

Prédios fantasmas no Centro

Edifícios que já abrigaram moradores e escritórios nas principais avenidas do centro de Vitória hoje estão quase vazios

Thainná Karina

Edifícios que já tiveram suas salas comerciais e apartamentos todos ocupados no centro de Vitória agora estão à margem da escuridão, abandonados por seus proprietários e antigos moradores, virando “prédios fantasmas”.

A reportagem de **A Tribuna** percorreu o centro da capital, onde se concentram vários prédios abandonados ou com poucos escritórios comerciais e moradores ocupando-os, e se deparou com a realidade de quem ainda vive no local.

Há 10 anos como síndico do edifício Alexandre Buaziz, o advogado Christiano Pimentel disse que das 54 salas e duas residências que o prédio de 12 andares possui – numa das principais avenidas, a Presidente Florentino Avidos – apenas 14 unidades estão funcionando.

“No edifício, encontramos muita tranquilidade devido ao pouco movimento de pessoas e ao bom relacionamento que os condôminos têm. Mas, às vezes, gera uma insegurança, já que quase não temos vizinhos e nos corredores o silêncio é cada vez maior”, disse.

“Às vezes, gera uma insegurança, já que quase não temos vizinhos e, nos corredores, o silêncio é cada vez maior”

Christiano Pimentel, síndico



FOTOS: ADRIANO HORTA/AT

CHRISTIANO PIMENTEL é síndico do edifício Alexandre Buaziz (destaque). Das 54 salas e duas residências que o prédio de 12 andares possui, apenas 14 unidades estão funcionando



Na região, foram encontrados pela reportagem seis imóveis em situação de abandono. Um deles, em frente ao Parque Moscoso, é o prédio sobre o antigo Cine Santa Cecília, além de outros edifícios nas proximidades da praça Costa Pereira.

Um dos moradores mais antigos

do Centro, o motorista aposentado José Aristheu Tononi, 83, ainda lembra quando os edifícios da região eram valorizados.

“Cheguei em 1939, quando as embarcações ficavam presas às pilstras das lojas na avenida Governador Bley. Na época, a vida noturna no Centro era muito agitada. Pa-

ra ir à praça Costa Pereira à noite, os homens iam de terno”, disse.

Uma das coordenadoras da Associação de Moradores do Parque Moscoso, Mirian Sepulcri, contou que as salas comerciais foram desocupadas, pois os empresários migraram para outros bairros. “Conheço pessoas que foram para a Enseada do Suá, Jardim da Penha.”

A secretária municipal de Gestão Estratégica, Lenise Loureiro, disse que a manutenção e preservação dos prédios particulares abandonados no Centro são de obrigação dos proprietários. Mas se o imóvel oferecer risco à população, pode ser interditado e o dono, multado.

“Alguns prédios farão parte do projeto Morar no Centro de Vitória: Santa Cecília, Estoril, Pouso Real, Tabajara e outros”, disse.



APOSENTADO José Aristheu Tononi conta que chegou ao Centro em 1939 e que, na época, a vida noturna da região era muito agitada

Novo visual com reforma de casarão e edifícios

Para revitalizar o centro de Vitória, a prefeitura pretende reformar pelo menos três prédios antigos, dando novo visual aos locais, reorganizar e melhorar o Mercado da Capixaba e o da Vila Rubim, além de ocupar um casarão, que vai receber um gabinete do prefeito Luciano Rezende.

Também serão desenvolvidos projetos habitacionais em prédios antigos, além da reforma da praça Getúlio Vargas e revitalização da rua Sete, com fortalecimento da vida noturna. “Já temos a Rua de Lazer aos domingos e feriados, que é realizada próximo à praça Getúlio Vargas”, disse a secretária municipal de Gestão Estratégica, Lenise Loureiro.

Segundo ela, também será feita reforma da Escola de Teatro, Dança e Música Fafi. Já o Casarão Cerqueira Lima, na Cidade Alta, está pronto para receber o gabinete do prefeito. “O prefeito terá dois gabinetes e o do Centro será um ponto de valorização do centro histórico de Vitória. Ele vai ser um espaço de exposições.”

No dia 8 de maio, de acordo com a secretária, será a inauguração da Casa Porto das Artes Plásticas, antiga sede da Capitania dos Portos, com a abertura de exposição.

LEMBRANÇAS



Procura por aluguel

Apesar de o prédio estar desocupado, o comerciante René Maria, 47, que há 13 anos trabalha num dos pontos comerciais próximo ao prédio sobre o antigo Cine Santa Cecília disse que muitas pessoas pedem informação sobre o edifício.

“Me perguntam se tem algum apartamento para alugar, pois acham a localização boa. Mas, como sei que sempre funcionou com salas comerciais e agora está desocupado, explico a real situação do local e elas ficam surpresas”, disse.

Centro como antes

Há quase 30 anos atuando no comércio no centro de Vitória, o comerciante Eugênio Inácio Martini, de 59 anos, ainda se lembra da época em que os prédios eram todos ocupados e supervalorizados.

“Agora estamos cercados por prédios abandonados, sem nenhum tipo

de conservação, o que traz desvalorização ao Centro, que sempre foi considerado o coração da capital”, disse o comerciante.

“O que queremos é que a nossa região volte a ser como era antes e a cultura da vida noturna se fortaleça”, acrescentou.

“O prefeito terá dois gabinetes e o do Centro será um ponto de valorização do centro histórico de Vitória

Lenise Loureiro, secretária municipal de Gestão Estratégica